

VERISSIMO



SEGUNDA-FEIRA
LÚCIA GUIMARÃES

TERÇA-FEIRA
ARNALDO JABOR

QUARTA-FEIRA
ROBERTO DAMATTA

QUINTA-FEIRA
LUIS FERNANDO VERISSIMO

SEXTA-FEIRA
IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO
MILTON HATOUM

SÁBADO
MARCELO RUBENS PAIVA
SÉRGIO TELLES

DOMINGO
LUIS FERNANDO VERISSIMO
JOÃO UBALDO RIBEIRO
LEE SIEGEL

O que você estava fazendo?

O que você estava fazendo quando o mundo não acabou? Estava embaixo de uma cama, imaginando se embaixo de uma cama era mesmo o melhor lugar para estar durante um tsunami? Estava numa igreja, se confessando, esforçando-se para lembrar seus piores pecados e até inventando alguns, para a redenção da sua alma estar à altura do Apocalipse? Pensando em ligar para os maias e dizer: “Se vocês têm algum palpite para o brasileiro – não interessa!”? Lembrando sinais de revolução cósmica no passado, como a vez em que latas cheias de maconha começaram a dar na praia e muitos interpretaram como um prenúncio da segunda vinda do Messias? Olhando pela janela de vez em

quando, por via das dúvidas, para não perder nada caso acontecesse mesmo? Gastando adoidado e pagando tudo com cheque pré-datado? Saindo de casa e levando um choque ao ver aquela bola incandescente no céu, pensando no que fazer, para onde correr e se proteger, estranhando que ninguém mais na rua parecia estar em pânico – até se lembrar que era o Sol? Achando muita infantilidade essa preocupação com o fim do mundo, quando está claro que o fim virá precedido de fenômenos anormais como ondas de frio intenso e calor inédito nos hemisférios Norte e Sul, o derretimento das calotas polares, furacões violentos, navios de cruzeiro deitando de lado e casamentos do mesmo sexo? Preparando sua câmera para registrar tudo e mostrar para os amigos depois?

Família Brasil

PAPAI, MAMÃE O BOCA QUER COMEMORAR O FRACASSO DA PREVISÃO DOS MAIAS COM UM JANTAR, E ELE ESTÁ PAGANDO!



É O FIM DO MUNDO



Suspirando e pensando: finalmente, alguma coisa de excitante na minha vida? Se dando conta: o fim do mundo vai dar um toque especial na minha autobiografia? Refletindo sobre a necessidade que as pessoas têm de que o universo seja previsível e o futuro conhecido, que nosso destino esteja escrito nos astros, que

as civilizações antigas tinham o código do mundo e seus profetas a visão do que viria, o que explicava a sedução de todas as teorias improváveis e ridículas que muitos aceitam sem pensar – tudo isso sem sair debaixo da cama? O fim que nos espera, segundo a *Bíblia*, é terrível, mas do ponto de vista literário o Apocalipse bate qualquer ou-

tra versão ou previsão. Inclusive as dos poetas, como T.S. Eliot, que anteviu corretamente nosso desânimo final. “É assim que termina o mundo Não com um estouro mas um gemido.” A julgar pela reação geral ao palpite errado dos maias, poderia-se acrescentar: “E um bocejo”.

Visuais. Design

Cabides. Bolas de sinuca são material do trabalho *Huevos Revueltos*



ENTRE ARTE E FUNÇÃO



,OVO
Organização: Luciana Martins e Gerson de Oliveira.
Editora: Ovo, Coleção Design e Processo (216 págs., R\$ 90). Versão digital do livro em www.ovo.art.br



Livro reúne diferentes visões sobre os 21 anos de trabalho dos designers Gerson de Oliveira e Luciana Martins

Camila Molina

A poltrona *Cadê*, lançada em 1995 por Luciana Martins e Gerson de Oliveira, certamente é das peças mais emblemáticas da dupla de designers. “Questionando o preceito de Bauhaus (*a forma segue a função*), na *Cadê* a forma esconde a função. O tecido elástico que cobre a estrutura metálica cede ao peso do corpo do usuário. O móvel revela-se no uso, não na aparência”, definem os designers no livro, *Ovo*, lançado recentemente. Trabalhando juntos há 21 anos, Luciana Martins e Gerson de Oliveira têm sua obra apresentada nesta nova edição por meio de textos feitos por eles mesmos, mas o livro tor-

na-se uma antologia com um sabor diferente, já que profissionais de distintas áreas foram convidados pelos designers à análise de suas criações. A paulistana Luciana Martins (1967) e o fluminense Gerson de Oliveira (1970) se conheceram em 1991, quando estudavam cinema na USP. Contam que na época, inclinados para o design, criavam pequenos objetos e fizeram o primeiro trabalho em conjunto, uma agenda com capa de metal. Depois disso seguiram luminárias, *Estação da Luz* e *Ampulhe-*

ta, mas foi realmente a poltrona *Cadê* o marco da trajetória dos dois, com a qual ganharam o 1.º Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira e participaram de exposições na Galeria Nara Roesler e no MAM do Rio. “No limite entre o design e a arte”, como escreve a crítica e curadora Adélia Borges, produzindo peças que brincam com a nossa percepção, completa a historiadora – como a criação da divertida obra *Huevos Revueltos*, em que bolas de sinuca se transformam em cabides –, a dupla foi conquistando lugar de destaque no design contemporâneo brasileiro. O título do livro remete ao espaço e à marca que Luciana Martins e Gerson de Oliveira inauguraram em 2002 em São Paulo, a *Ovo* (com a vírgula mesmo, antes da palavra que remete à forma de embalagem perfeita presente na natureza, já disseram). A edição, bilíngue, é feita de capítulos nos quais as peças dos criadores são reunidas através de características que podem estar relacionadas ao processo de produção da dupla – *Haikai*, *Adição*,

Ação, *Distração*, *Espaço e Tempo* –, cada um deles com textos assinados por Adélia Borges; o historiador de arte Rodrigo Naves; o crítico de arquitetura Guilherme Wisnik; a artista plástica Ana Maria Tavares e o professor Martin Grossmann; a arquiteta Fernanda Barbara; e o psicanalista e ensaísta Tales Ab’Sáber. Uma ligação direta com a arte – “incorporando sem preconceito tanto questões modernas quanto críticas contemporâneas”, afirma Rodrigo Naves, é uma chave interessante de leitura da obra dos designers. Ambiguidades – e até uma subversão delicada, por vezes “irônica” – são trabalhadas pela dupla de maneira única. O crítico cita “a sutileza tonal de Morandi” e os “enigmas construtivos dos *Objetos Ativos* de Willys de Castro”, duas fontes da história da arte, para falar das mesas de centro ou de canto *Intervalo* (realizadas pela sobreposição de lâminas de acrílico), trabalho considerado por ele um dos mais bem-sucedidos dos criadores. “Boa parte dos objetos criados por Luciana e Gerson se alimenta justamente de uma indefinição introduzida no clássico par forma/função”, diz Naves. “Os móveis de Luciana e Gerson não são espetaculares, de reconhecimento rápido e de gestão imediata e poderosa no plano da imagem – no espaço onipotente da pura imagem, próprio da política do espetáculo de hoje – como outros designers contemporâneos buscam realizar”, define Ab’Sáber. “Em sua obra há um interessante recuo a potências ainda não esgotadas da movelaria e da sintaxe moderna, que é redesenhada com o sussurro imaginativo do presente”, continua o psicanalista.

Mesas. Sutileza de cores e formas no conjunto intitulado *Intervalo*



Dupla. Luciana e Gerson com as famosas poltronas *Cadê*

